

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
FEVEREIRO DE 2026



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA

FEVEREIRO DE 2026



MARÇO DE 2026

Curitiba, 09 de março de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Em fevereiro, o custo da cesta aumenta em 14 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 capitais e diminuiu em outras 13 onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre janeiro e fevereiro de 2026, as principais altas ocorreram em Natal (3,52%), João Pessoa (2,03%), Recife (1,98%), Maceió (1,87%), Aracaju (1,85%), Vitória (1,79%), Rio de Janeiro (1,15%) e Teresina (1,07%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 852,87), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 826,98), Florianópolis (R\$ 797,53) e Cuiabá (R\$ 793,77). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 562,88), Porto Velho (R\$ 601,69), Maceió (R\$ 603,92) e Recife (R\$ 611,98).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, 25 cidades tiveram alta e duas, queda. As maiores elevações ocorreram no Rio de Janeiro (4,41%), em Aracaju (4,34%) e Vitória (3,98%). Florianópolis (-0,47%) e Brasília (-0,30%) foram as capitais com variação negativa no período.

A comparação do custo de fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou que os preços subiram em cinco municípios e diminuiu em 12. Destacam-se as altas em Porto Alegre (2,22%), Rio de Janeiro (1,48%) e Vitória (1,43%). As reduções foram observadas em Brasília (7,80%) e Natal (-4,89%).

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.164,94** ou 4,42 vezes o salário mínimo de R\$ 1.621,00. Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 7.177,57 e correspondeu a 4,43 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.229,32 ou 4,76 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Fevereiro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	852,87	-0,18	56,88	115h45m	0,82	-0,89
Rio de Janeiro	826,98	1,15	55,15	112h14m	4,41	1,48
Florianópolis	797,53	-1,09	53,19	108h14m	-0,47	-1,26
Cuiabá (1)	793,77	-2,10	52,94	107h44m	0,31	-
Porto Alegre	786,84	-1,07	52,48	106h47m	0,33	2,22
Campo Grande	780,29	-0,40	52,04	105h54m	0,57	0,82
Vitória	756,15	1,79	50,43	102h37m	3,98	1,43
Curitiba	745,56	-0,33	49,72	101h11m	1,04	-0,04
Belo Horizonte	736,86	-0,14	49,14	100h01m	1,88	0,21
Goiânia	731,34	-0,63	48,77	99h16m	0,74	-1,08
Brasília	712,06	-1,92	47,49	96h38m	-0,30	-7,80
Palmas (1)	695,28	-0,74	46,37	94h22m	2,60	-
Fortaleza	692,99	-0,15	46,22	94h03m	2,36	-2,49
Belém	674,12	0,08	44,96	91h29m	1,13	-3,71
Macapá (1)	660,76	-0,18	44,07	89h41m	1,48	-
Boa Vista (1)	659,19	0,52	43,96	89h28m	1,08	-
Teresina (1)	648,65	1,07	43,26	88h02m	0,55	-
Rio Branco (1)	631,83	0,10	42,14	85h45m	0,91	-
São Luís (1)	630,01	0,66	42,02	85h30m	0,09	-
Manaus (1)	628,90	-2,94	41,94	85h21m	1,37	-
João Pessoa	618,73	2,03	41,26	83h58m	3,53	-2,47
Salvador	617,94	0,27	41,21	83h52m	1,72	-1,73
Natal	616,84	3,52	41,14	83h43m	3,30	-4,89
Recife	611,98	1,98	40,81	83h04m	2,66	-2,13
Maceió (1)	603,92	1,87	40,28	81h58m	2,41	-
Porto Velho (1)	601,69	0,11	40,13	81h40m	1,64	-
Aracaju	562,88	1,85	37,54	76h23m	4,34	-3,03

Fonte: Conab/DIEESE. Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica, nas 27 capitais pesquisadas, foi de 93 horas e 53 minutos, maior do que o registrado em janeiro, quando ficou em 93 horas e 47 minutos. Já em fevereiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 104 horas e 48 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em fevereiro de 2026, 46,13% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em janeiro, 46,08%. Em fevereiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 51,50%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

Entre janeiro e fevereiro de 2026, o valor do quilo do **feijão** subiu em 26 capitais. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, aumentou nessas cinco cidades, com percentuais entre 1,38%, em Florianópolis, e 13,83%, em Vitória. Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, foi observada queda apenas em Boa Vista (-2,41%). Os aumentos mais expressivos ocorreram em Campo Grande (22,05%) e Belém (18,63%). As altas de preço se deveram à oferta restrita, às dificuldades de colheita e à menor área de produção em relação a 2025.

O preço do **óleo de soja** foi menor em 26 cidades, com variações entre -7,05%, em Boa Vista, e -0,27%, em Brasília. Em São Luís, o valor não variou. O excesso de oferta do grão e a desvalorização do dólar diante do real, que reduziu a competitividade da soja brasileira, resultou em queda no valor do óleo, também no varejo.

O valor do quilo do **açúcar** diminuiu em 20 capitais e subiu em outras quatro. As reduções variaram entre -5,33%, em Cuiabá, e -0,26%, em Fortaleza. O preço se manteve estável em Boa Vista, Porto Velho e São Luís. A maior elevação foi registrada em Salvador (1,60%). Mesmo em período de entressafra, a baixa demanda pressionou os preços para baixo.

O preço do **café em pó** foi menor em 21 cidades, entre janeiro e fevereiro de 2026. As reduções mais significativas ocorreram em Florianópolis (-4,30%) e Cuiabá (-3,86%). Em Brasília, o preço não se alterou e, em outras cinco localidades, verificou-se aumento do preço médio, com destaque para Macapá (3,59%). A perspectiva de safra recorde e a menor exportação explicaram as quedas no varejo.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Para o **arroz agulhinha**, o valor do quilo comercializado diminuiu em 16 cidades, com destaque para as quedas em Curitiba (-7,40%), Salvador (-7,09%) e Vitória (-5,11%). Houve aumento em outras nove capitais e a maior variação foi registrada em Florianópolis (3,53%). Em Rio Branco e São Luís, o preço médio não se alterou. A baixa oferta interna de arroz, a expectativa de produção nacional menor e o avanço das importações resultaram no barateamento do grão.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 20 cidades, com percentuais entre 0,14%, em Brasília, e 2,93%, em Rio Branco. Outras sete cidades tiveram queda no valor médio, com destaque para Manaus (-1,33%). A menor disponibilidade de animais prontos para o abate e o bom desempenho das exportações mantiveram a carne bovina valorizada.

O preço do **leite integral UHT** diminuiu em 15 cidades. As principais quedas ocorreram em Rio Branco (-4,78%), Cuiabá (-3,60%) e Campo Grande (-3,40%). Em Manaus e São Luís, houve estabilidade no valor médio e 10 capitais tiveram alta, a maior em Curitiba (2,28%). Mesmo com o início da entressafra do leite no campo, a importação de derivados lácteos ainda resultou em queda no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **açúcar** ficou menor em todas as capitais e as quedas variaram entre -36,77%, em Belém, e -1,54%, em Curitiba.

O valor do **arroz agulhinha** caiu em todas as capitais, com variações entre -40,19%, em Belém, e -24,24%, em Aracaju.

O **leite integral** teve queda de preço em todas as capitais, com variações entre -16,89%, em Brasília, e -4,19%, em Natal.

O preço da **carne bovina de primeira** se reduziu apenas em Brasília (-5,10%). Nas outras 16 capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Belo Horizonte (8,25%), Recife (7,42%) e Rio de Janeiro (6,87%).

A **manteiga** teve o preço elevado apenas em João Pessoa (1,87%). Nas demais capitais, houve diminuição do valor médio, com percentuais entre -16,59%, em Belo Horizonte, e -1,59%, em Recife.

O valor do **óleo de soja** apresentou redução em 15 cidades, com destaque para as variações de Belém (-13,18%) e Brasília (-7,14%). Observou-se aumento em Vitória (1,63%) e Belo Horizonte (0,82%).

O preço do **pão francês** subiu em todas as capitais. As elevações ficaram entre 1,35%, em Goiânia, e 7,34%, em Vitória.

O preço do **café em pó** aumentou em 13 capitais, com destaque para Campo Grande (23,13%) e Recife (18,36%). Houve queda em quatro cidades: Brasília (-9,86%), Goiânia (-3,14%), Belo Horizonte (-2,05%) e Florianópolis (-0,02%).

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 745,56.
- Variação mensal (fev/2026 / jan/2026): -0,33%.
- Variação no ano (fev/2026 / dez/2025): 1,04%.
- Variação em 12 meses (fev/2026 / fev/2025): -0,04%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 101 horas e 11 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 49,72%.

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -0,33% em relação a janeiro e custou R\$ 745,56. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor total da cesta diminuiu -0,04%. Já no acumulado do ano, aumentou 1,04%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,78%), arroz agulhinha (-7,40%), óleo de soja (-3,25%), banana (-2,64%) e café em pó (-1,29%). Outros oito produtos apresentaram elevação de preço: feijão preto (3,70%), leite integral (2,28%), batata (1,27%), carne bovina de primeira (0,92%), manteiga (0,82%), pão francês (0,62%), farinha de trigo (0,24%) e açúcar refinado (0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (7,15%), batata (4,71%), pão francês (4,59%), banana (4,44%), carne bovina de primeira (4,10%) e tomate (0,85%). Os produtos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-35,52%), feijão preto (-31,86%), leite integral (-11,95%), manteiga (-4,48%), farinha de trigo (-3,46%), óleo de soja (-3,00%) e açúcar refinado (-1,54%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (12,55%), batata (6,10%), feijão preto (3,92%), pão francês (1,95%), carne bovina de primeira (1,41%) e manteiga (0,37%). O preço de leite

integral ficou estável. Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,23%), banana (-6,72%), arroz agulhinha (-6,68%), café em pó (-2,55%), farinha de trigo (-1,42%) e açúcar refinado (-0,45%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 101 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 31 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 06 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 49,72% da sua renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,89% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 53,12%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

